

Informação ajuda a fazer economia

O redirecionamento da produção agrícola do DF se tornou mais evidente ainda a partir do início deste ano.

Com o patrocínio da Secretaria de Agricultura, foram realizados nove seminários reunindo mais de 500 líderes rurais, no mês de abril.

Nesses encontros, discutiu-se de tudo. No entanto, o maior benefício que eles causaram foi um maior entrosamento entre os produtores.

“Hoje, existem quase 200 associações de produtores no DF”, alega-se o secretário Francisco Guimarães.

Com isso, evita-se gastos. “Eles não precisam comprar um trator para cada propriedade, pois usam os das cooperativas”, exemplifica.

Financiamento - Também a partir dos esclarecimentos obtidos durante os seminários os produtores passaram a utilizar melhor as oportunidades de financiamentos.

Auxiliados por técnicos da Emater, eles preparam cartas-consultas mais bem elaboradas e obtêm, com maior facilidade, créditos de organismos como o Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO).

“O DF recebe 19% do FCO e este era um dinheiro mal utilizado por nossos agricultores”, diz Guimarães.

Em 1992, o DF teve apenas 13 projetos aprovados pelo FCO. No biênio 92/93, eles foram mais de 450.

Os estados de Goiás (29%), Mato Grosso (29%) e Mato Grosso do Sul (23%) ficam com o restante dos recursos do Fundo, que representam 0,3% de todos os impostos arrecadados pela União.

Mão de Obra - Os agricultores do DF também têm sido treinados para melhorar seu desempenho no trabalho.

O aperfeiçoamento da mão de obra é obtido em cursos oferecidos em convênios com o Sindicato Rural, com a Federação das Associações de Produtores e com a Associação de Criadores do Planalto.

E está em fase de estudos a implantação do Sine-Rural, que ajudará na formação de mão de obra especializada para o trabalho no campo.(OP)